

Constatação entre os "Cinco"

Apraz-nos a vitalidade da cooperação

— afirma o Presidente Joaquim Chissano na sessão de encerramento da 7.ª Cimeira

O Presidente da República Popular de Moçambique, Joaquim Chissano, que assumiu a coordenação dos «Cinco», proferiu um discurso na sessão de encerramento da 7.ª Cimeira dos Chefes de Estado e de Governo de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, cujos trabalhos decorreram nos dias 21 e 22 de Maio último em Maputo. É o seguinte o texto do discurso proferido pelo líder moçambicano:

Camarada José Eduardo dos Santos
Presidente da República Popular de Angola;

Camarada Aristides Maria Pereira
Presidente da República de Cabo Verde;

Camarada João Bernardo Vieira
Presidente da República da Guiné-Bissau;

Camarada Manuel Pinto da Costa
Presidente da República de São Tomé e Príncipe;

Distintos delegados,
Caros convidados,
Minhas senhoras e
Meus senhores,

Após dois dias de intensa actividade concluímos os trabalhos da VII Conferência Cimeira de Angola, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe.

Foram dias em que mais uma vez, forjamos a unidade de pensamento e de acção. Foram dias de análise profunda na nossa cooperação ao nível económico, político e diplomático.

A evocação que fizemos no início dos nossos trabalhos dos nossos heróis como Eduardo Mondlane, Amílcar Cabral, Agostinho Neto e Samora Machel, não foi em vão.

A sua obra e o seu pensamento têm impulsionado a luta dos nossos povos, estiveram presentes no espírito que animou a nossa Cimeira.

Na base desse espírito reforçamos e manifestamos durante o nosso encontro o amor pelos nossos povos, amor pela liberdade, independência e dignidade humana que eles sempre nos ensinaram. Durante esta Cimeira fizemos a conclusão da análise da actividade do nosso grupo de países, desde a Cimeira de Luanda testemunhamos a dedicação da República Popular de Angola no desempenho da sua função de coordenação.

Os laços de amizade, solidariedade e militância que nos unem é a única explicação que permite-nos compreender o sucesso da execução de tão árdua tarefa nas difíceis condições em que se encontra o povo irmão de Angola, vítima da sanha agressiva do Imperialismo. Mais uma vez lhe dizemos: obrigado camarada Presidente Eduardo dos Santos, Khanimambo Angola.

A República Popular de Moçambique ao receber a tarefa de coordenação das actividades da nossa conferência para o período que se segue, assume-a com a determinação de tudo fazer para o desenvolvimento e engrandecimento das nossas relações nos mais variados domínios.

Durante os trabalhos em Maputo analisámos e discutimos com a profundidade e seriedade que caracterizam as nossas relações, as actividades desenvolvidas no período transacto e

concluimos, não obstante as dificuldades de várias ordens que assolam os nossos países, ser indispensável a conjugação de esforços entre os nossos países, para que de acção em acção registemos avanços significativos na nossa cooperação.

Apesar da problemática de escassez de divisas, da flutuação de preços no mercado mundial e as acções de desestabilização de que são vítimas alguns dos nossos países, reiteramos nesta Cimeira a necessidade do desenvolvimento da cooperação em outros domínios sócio-económicos como pressuposto para uma dinamização crescente das nossas actividades.

A luta pela paz e pelo progresso sócio-económico dos nossos povos é uma luta material e política; são duas componentes indissociáveis da mesma realidade. É nossa convicção que não pode haver paz sem desenvolvimento e por outro lado o desenvolvimento sem paz torna-se inviável.

É neste contexto que durante os trabalhos da VII Cimeira demos atenção especial à problemática da África Austral onde o regime do «apartheid» move e promove a guerra e instabilidade na nossa região.

O racismo, colonialismo, o banditismo armado e as agressões contra países vizinhos levadas a cabo pelo regime racista da África do Sul não só contrariam os nossos esforços pela paz como também são incompatíveis com os objectivos que prosseguimos.

O «apartheid» é a negação da paz, do desenvolvimento e da cooperação entre Estados soberanos.

Os nossos povos exigem o fim do

«apartheid», exigem a paz, a tranquilidade e o bem-estar.

Apesar de os nossos países se situarem em regiões geográficas diferentes apraz-nos constatar a vitalidade e a viabilidade da nossa cooperação. Ela constitui um exemplo claro que a cooperação entre os povos não conhece fronteiras, não conhece barreiras e que pode florescer se for baseada em identidade e justiça de princípios.

Por esta razão de cimeira em cimeira a coesão e solidariedade tornam-se uma realidade cada vez mais palpável entre nós.

Caros amigos,

Estamos a chegar ao fim dos nossos trabalhos durante os quais procedemos a uma análise daquilo que constitui o nosso programa de acção no âmbito da cooperação entre os nossos cinco países.

Esta foi uma ocasião em que avaliámos e fortalecemos os laços de solidariedade e de cooperação que sempre nos caracterizaram e que unem os nossos povos e países na luta pela edificação de uma sociedade livre, justa, independente e próspera.

São já palpáveis os resultados obtidos no domínio da nossa cooperação, o que contribui grandemente para a resolução dos problemas de cada um dos nossos países.

Procedemos a contactos e a trocas regulares de informações nos diversos domínios com vista a melhorar o sistema de cooperação que queremos desenvolver entre os nossos países.

Procuraremos estabelecer, sempre

preocupados pelo melhoramento das relações de cooperação, modalidades que facilitem um intercâmbio comercial no seio do grupo com vista a uma utilização mais efectiva dos meios e recursos de que cada um de nós dispõe.

Na conjugação dos nossos esforços, papel importante foi e continuará a ser dada à informação e capacitação dos quadros aos vários níveis. Um número considerável de elementos participaram já em cursos promovidos no âmbito da educação e formação profissional, habilitando técnica e cientificamente os quadros dos nossos países.

Constatamos com satisfação que, diversas acções foram implementadas no âmbito do intercâmbio desportivo entre os «Cinco». Através desta acção foi também possível manifestar a solidariedade entre os nossos povos e aprofundar os laços de amizade que nos unem.

Esta nossa luta, que travamos pela defesa das nossas soberanias e independências, pela revitalização das nossas economias e também uma luta pela afirmação da nossa entidade e dignidade humana. Por este razão, estamos a promover acções com vista a valorização do nosso património cultural.

No âmbito da nossa cooperação papel importante deverá ser dado a informação dos nossos «Cinco» países na luta pela afirmação da soberania de cada um, e em particular, na luta pela denúncia dos crimes perpetrados pelo regime do «apartheid» contra Angola e Moçambique. Só assim, poderemos fazer face à propagação inimiga que tenta desvirtuar o sentido da luta dos nossos povos pela paz, progresso e bem-estar social.

Caros camaradas;
Distintos delegados;
Minhas senhoras e
Meus senhores,

A terminar, permitam-me mais uma vez agradecer a participação de cada um de vós, Chefes de Estado, distintos delegados e estimados convidados: o nosso contributo individual e colectivo foi a garantia do sucesso desta Cimeira.

Para isso muito contribuíram os trabalhos preparatórios: a reunião de peritos e a VIII Reunião Ministerial.

Os nossos agradecimentos estendem-se também às equipas de apoio, ao secretariado, ao protocolo e a todos que individualmente ou enquadrados nas suas estruturas de trabalho garantiram as condições materiais para o desenrolar harmonioso e o sucesso do nosso encontro.

Peço que transmitam aos povos, Partidos e Governos de que sois dignos representantes, as saudações fraternais e o desejo sincero de prosperidade, do Povo moçambicano, do Partido Fraterno e do Governo da República Popular de Moçambique.

Vive a 7.ª Cimeira dos «Cinco»,
Viva a cooperação entre os nossos povos, países e Estados.

A Luta Continua!
A Vitória é Certal.
Muito obrigado.



Os Presidentes José Eduardo dos Santos, Joaquim Chissano e Manuel Pinto da Costa, correspondem às saudações populares, momentos antes dos dois estadistas visitantes embarcarem de regresso aos seus países